

**CARACTERIZACION DE LA SECUENCIA PARÁLICA NEÓGENA DEL VALLE DE SANTA MARÍA
(CATAMARCA, TUCUMÁN Y SALTA; ARGENTINA) Y SU RELACIÓN CON LA INGRESIÓN MARINA
PARANAENSE.**

J.C. Gavrilloff (IESGLO, Facultad de Ciencias Naturales e Instituto Miguel Lillo, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 251, 4000-San Miguel de Tucumán, Tucumán, Argentina, E-mail: iesglo@satlink.com)

RESUMEN: El Valle de Santa María (Sierras Pampeanas) en el Noroeste de Argentina, presenta una secuencia sedimentaria neógena denominada Grupo Santa María. La base del Grupo (Formación San José) ha sido atribuida en algunos casos con ligereza, tanto a ambientes lacustres continentales como a marítimos netos. Debido a esto es que creemos necesaria una delimitación y caracterización más precisa de la misma. En base al análisis de la información con que se cuenta (propia y de otras fuentes) la Formación San José (Mioceno medio) está caracterizada por: Facies correspondientes a paleoambientes de albuferas, costas, lagos y rios, interdigitadas tanto verticalmente como horizontalmente, que determinan una historia geológica bastante dinámica para la unidad. Un registro fósil, con especies marinas eurihalinas, de aguas salobres y de aguas dulces, conteniendo peces, bivalvos, gasterópodos, angiospermas, foraminíferos, ostrácodos, diatomeas, carófitas, crisostomataceas y palinomorfs. Presencia de 1) translapés y hardgrounds y 2) asociaciones de palinomorfs litorales. A la luz de la estratigrafía secuencial estos pueden corresponder a límites secuenciales y asociaciones polínicas de nivel alto y bajo del mar, respectivamente. Presencia de una asociación de foraminíferos bentónicos netamente paranaense con *Protelphidium tuberculatum*. Por lo expuesto, concluimos que la base del Grupo Santa María comprende una secuencia parálica íntimamente relacionada con la ingresión marina paranaense.

Palabras-clave: Secuencias Parálicas, Mioceno, Mar Paranaense.

syono = J054983 ✓

**RELAÇÕES GEOQUÍMICAS ENTRE AS ROCHAS FONOLÍTICAS DO VALE DO RIBEIRA, DIVISA DOS
ESTADOS DO PR E SP E OS FONOLITOS DE SC E RS.**

E. M. G. Vasconcellos* (DEGEOL/UFPR, Curitiba, PR)

C. B. Gomes (IG/USP, São Paulo, SP)

RESUMO: Na região do Vale do Ribeira, na divisa dos Estados do PR e SP, são descritas várias ocorrências de rochas fonolíticas associadas aos complexos alcalinos ou na forma de diques e "plugs" cortando o Granito Três Córregos. Essas rochas são classificadas como fonolitos peralcalinos (mais comuns), fonolitos, traquifonolitos, nefelinitos fonolíticos e microssienitos, divididos em quatro grupos distintos: 1) rochas ricas em MgO; 2) rochas ricas em elementos traços (ET) e Terras Raras (ETR); 3) rochas pobres em Terras Raras pesados e 4) intermediárias aos tipos 2 e 3. Atribui-se a sua formação a processos de cristalização fracionada a partir de magmas parentais nefeliníticos, com f_{O_2} e temperaturas variadas e alta P_{CO_2} . Em Santa Catarina, Scheibe (1986) descreveu fonolitos associados ao Complexo de Lages, sendo estes tipicamente agpaíticos e portadores de fases minerais raras, formados a partir da fusão parcial de um manto metassomatizado, com a presença de CO_2 , com a formação de magmas parentais nefeliníticos que evoluíram até os fonolitos por cristalização fracionada. Quando comparados às rochas do Vale do Ribeira, observam-se semelhanças quanto à textura, ocorrendo tipos porfíricos em ambos os casos. Com relação à química mineral as semelhanças aparecem somente nas composições de nefelinas e feldspatos, sendo os demais minerais (piroxênio, anfíbólio, biotita e opacos) bastante diferentes. A partir da comparação dos dados geoquímicos e isotópicos, verifica-se que existem diferenças marcantes entre os dois grupos, ocorrendo similaridades apenas com relação aos ET Rb e Zr. A suíte fonolítica de Piratini, estudada por Barbieri *et al.* (1987) é composta por fonolitos tefríticos, fonolitos e fonolitos peralcalinos gerados por processos de cristalização fracionada a partir de magmas parentais basaníticos. Essas rochas assemelham-se aos fonolitos do Vale do Ribeira relativamente à geoquímica, química mineral e razões isotópicas, diferenciando-se, entretanto quanto ao material fonte.

Palavras-chave: rochas alcalinas, fonolitos, geoquímica.